

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESUMO
<p>O surgimento da tecnologia digital, dos computadores e da internet transformou a forma com que trabalhamos, estudamos e nos relacionamos. No campo da educação, as modernas tecnologias abrem novas perspectivas para o trabalho docente. Elas ajudam o professor a repensar e renovar suas práticas pedagógicas, mudando o foco de uma prática baseada na reprodução do conhecimento para uma prática alicerçada na produção do conhecimento. Essa mudança de atitude é tão importante e necessária para nossa sociedade, que é considerada, por vários autores, como o “paradigma emergente” da educação (Behrens, 2005). Mas como a tecnologia pode conduzir professores e alunos em direção a esse novo paradigma? Será que, antes de tudo, compreendemos o significado do termo “tecnologia educacional”? Será que conseguimos estabelecer uma relação entre tecnologia e aprendizagem?</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 A TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO SUPORTE À APRENDIZAGEM ATIVA APRENDIZAGEM BASEADA EM COMPETÊNCIAS E A TECNOLOGIA EDUCACIONAL INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS O FUTURO DA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS E IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS</p> <p>AULA 2 TECNOLOGIAS MÓVEIS E A EDUCAÇÃO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS GAMIFICAÇÃO E GAME-BASED LEARNING: ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA NA EDUCAÇÃO: APLICAÇÕES E OBSTÁCULOS DESIGN UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS</p> <p>AULA 3 COMPETÊNCIAS DIGITAIS E A EAD: OPORTUNIDADES E DESAFIOS DESIGN THINKING NA CONSTRUÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA EDUCAÇÃO HÍBRIDA E O ENSINO HÍBRIDO: FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS MOOCS E O FUTURO DO ENSINO SUPERIOR: TENDÊNCIAS E IMPACTOS</p> <p>AULA 4 ANÁLISE DE DADOS E APRENDIZAGEM: OPORTUNIDADES E LIMITAÇÕES APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E A TECNOLOGIA EDUCACIONAL APRENDIZAGEM SOCIAL E COLABORATIVA NA ERA DIGITAL APRENDIZAGEM IMERSIVA E A EDUCAÇÃO: REALIDADES E PERSPECTIVAS</p> <p>AULA 5 INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS AVALIAÇÃO FORMATIVA E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS</p>

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA PARA METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

AULA 6

A IMPORTÂNCIA DAS MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DESAFIOS ÉTICOS NA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM EDUCAÇÃO: QUESTÕES ATUAIS E CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O ENSINO HÍBRIDO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

BIBLIOGRAFIAS

- CANDAU, V. Tecnologia educacional: concepções e definições. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas. 1978. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/386.pdf>.
- BRAGA, E.; REGNIER, J.; CARVALHO, L. TICE e ambientes virtuais de trabalho: contribuição para a construção de suportes didáticos virtuais bons mediadores no processo de ensino-aprendizagem. VI Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias Práticas/Teorias Sociais na Contemporaneidade, 2011. Disponível em: <https://halshs.archivesouvertes.fr/halshs-00606842/document>.
- SOUZA, R. Contribuições das Teorias Pedagógicas de Aprendizagem na Transição do Presencial para o Virtual. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

DISCIPLINA:

CULTURA DIGITAL E PROCESSOS EDUCATIVOS

RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRICO

NO MUNDO

NO BRASIL

INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

AULA 2

MODELO ROTAÇÃO

MODELO FLEX

MODELO À LA CARTE

MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

AULA 3

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

AULA 4

PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

AULA 5

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

AULA 6

AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 9057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm.

DISCIPLINA:

COMUNICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES – PROFESSORES E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA

SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

REALIDADES ENRIQUECIDAS
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

PRÁTICAS COLABORATIVAS
PRÁTICAS PROJETIVAS
PRÁTICAS PERSONALIZADAS
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

STEAM
DESIGN SCIENCE RESEARCH
APRENDIZAGEM CRIATIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS – REA

AULA 6

FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA
M-LEARNING
PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- ALARCÃO, I. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>.

DISCIPLINA:

ENSINO E APRENDIZAGEM NA EAD

RESUMO

Na sociedade contemporânea, podemos observar um acelerado desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, precisamos compreender os Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo e Aprendizagem (SGCA) on-line, mais conhecidos como AVA, com um mínimo de conhecimento que permita uma atuação livre de medos e crenças, voltada para aprendizagem aberta. É uma bagagem que deve ser levada em todas as viagens efetuadas

pelos agentes educacionais, pelos complexos meandros do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais ou nos ambientes tradicionais enriquecidos com a tecnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REPENSANDO A FORMA DE OFERTA DE CONTEÚDO
AMBIENTES VIRTUAIS E A FILOSOFIA DO USO DA TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APOIADO NA INTERNET
CIBERPEDAGOGIA OU PEDAGOGIA DIGITAL

AULA 2

ESCOLAS VIRTUAIS E PORTAIS EDUCACIONAIS
EM BUSCA DE UM LOCAL PARA ARMAZENAMENTO DE DADOS (CMS)
AMPLIANDO O CONCEITO PARA ARMAZENAMENTO DE ATIVIDADES (LCMS)
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E O AVAS

AULA 3

A COMUNICAÇÃO MULTIDIRECIONAL NOS AVAS
O QUE DEVE CONTER UM AVA
COMO UM AVA DEVE SER UTILIZADO
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E OS AVAS

AULA 4

A ÁREA ADMINISTRATIVA E OS AVAS
OS PROFESSORES E OS AVAS
OS ALUNOS E OS AVAS
A VISÃO SOCIAL DOS AVAS

AULA 5

UTILIZAÇÃO DE ROTAS DE APRENDIZAGEM
O ACOMPANHAMENTO DO ALUNO (COACHING EDUCACIONAL)
EVASÃO E RETENÇÃO DO ALUNO
MOTIVAÇÃO DO ALUNO

AULA 6

O FUTURO DOS LCMSS
COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO NO AVA
COMUNIDADES DE PRÁTICAS VIRTUAIS
EDUCAÇÃO GLOBAL ON-LINE: O USO DE MOOCS E A EDUCAÇÃO ABERTA

BIBLIOGRAFIAS

- MATTAR, J. Metodologias ativas para a educação presencial blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MIRANDA, G. S. S. Tecnologia, interação e interatividade: desafios para o docente em ambientes virtuais de aprendizagem. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/17.pdf>.
- SAVIANI, D. A história das ideias pedagógicas no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2013.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
RESUMO
Você sabia que a psicologia da educação é responsável pelos estudos de uma área da psicologia ligada ao universo escolar, que se preocupa com o desenvolvimento biopsíquico do indivíduo, na construção do conhecimento? Falar sobre a psicologia da educação, com seu movimento epistemológico, requer refletir sobre a base que rege todo esse estudo, a filosofia. A ciência que estuda a psicologia nasceu dos estudos filosóficos; portanto, precisamos retomar toda sequência de descobertas e acontecimentos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PERÍODO ANTERIOR AO SÉCULO XVIII A PARTIR DO SÉCULO XVIII A PARTIR DO SÉCULO XIX ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS CONSERVADORAS ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS INOVADORAS
AULA 2 SKINNER E A TEORIA BEHAVIORISTA TECNICISMO ANTECEDENTES CONCEITOS: TIPOS DE COMPORTAMENTOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES
AULA 3 EDUCAÇÃO DA LIBERDADE PIAGET: VIDA E OBRA NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL MÉTODO CLÍNICO DE JEAN PIAGET PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES
AULA 4 VYGOTSKY: VIDA E OBRA MEDIAÇÃO PENSAMENTO E LINGUAGEM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES POR MEIO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL CONCEPÇÃO INTERACIONISTA NA ESCOLA
AULA 5 WALLON: VIDA E OBRA EMOÇÕES: ENTRE O ORGÂNICO E O PSÍQUICO ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO A ESCOLA E A AFETIVIDADE

AULA 6

PSICOLOGIA HUMANISTA

CONCEITO: APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM HUMANISTA

VISÃO DE HOMEM E DE MUNDO NA ABORDAGEM HUMANISTA

ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NA PESSOA

CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- ROUSSEAU, J. J. Émile ou de l'éducation. Paris: GF Flammarion, 1966.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.
- TEIXEIRA, A. S. Educação e o mundo moderno. São Paulo: Nacional, 1977.

DISCIPLINA:

NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

RESUMO

O plano de ensino desta disciplina foi estruturado na perspectiva de que as temáticas fossem apresentadas de maneira sistêmica para discussão, de modo a possibilitar um percurso nas diferentes áreas da educação básica e favorecer uma breve apresentação ou resgate das premissas metodológicas que os profissionais da educação precisam reconhecer para atuar nesse nível de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OS ALUNOS E AS TECNOLOGIAS – APOIOS PARA APRENDIZAGEM DOCENTE

APRENDIZAGEM CONTINUADA DE PROFESSORES – TECNOLOGIA, APENAS OUTRO ELEMENTO

METODOLOGIAS HÍBRIDAS – AS NOVAS FORMAS DE FAZER EDUCAÇÃO

OUTRO MUNDO ALÉM DO CADERNO ANALÓGICO

APARATOS – QUAIS USAR?

AULA 2

A INTENCIONALIDADE CURRICULAR

REPÚBLICA NOVA, ESTADO NOVO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

DO GOVERNO MILITAR AO FINAL DO SÉCULO XX

DEMOCRACIA E NOVAS METODOLOGIAS

A TELEVISÃO E O VÍDEO NA SALA DE AULA

AULA 3

A INTENCIONALIDADE CURRICULAR

OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A LÍNGUA PORTUGUESA

DIVERSIDADE DE TEXTOS E A INTERTEXTUALIDADE

A PRÁTICA E A REFLEXÃO EM SALA DE AULA

AULA 4

HISTÓRIA CRÍTICA E INTENCIONALIDADE CURRICULAR

NOVOS ENTENDIMENTOS DOS CONCEITOS NA HISTÓRIA

HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO
A PRÁTICA DA REFLEXÃO CRÍTICA EM HISTÓRIA

AULA 5

ALUNO-PROTAGONISTA
ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA – MÃO NA MASSA
BNCC E O ENSINO DE CIÊNCIAS
BNCC E OS EIXOS EM CIÊNCIAS
REFLEXOS NA APRENDIZAGEM PÓS-BNCC

AULA 6

PARA ALÉM DE RECEPTOR...
EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA E A SAÚDE NA ESCOLA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS
INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007. (Coleção Papyrus Educação).
- TARDIF, M. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão das interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.

DISCIPLINA:

TEORIA DA COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

RESUMO

A comunicação humana sempre foi objeto de estudo de pensadores que se dedicaram a pesquisar seu desenvolvimento e evolução, nas mais diversas formas, desde os tempos das cavernas até a atualidade. Esta disciplina aborda as teorias desenvolvidas ao longo da história recente da humanidade. Nos revela como essas teorias procuram conceituar a própria evolução da comunicação humana e seu imenso rol de possibilidades e consequências, dada a complexidade das relações que se estabelecem na sociedade pela capacidade do homem de se comunicar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO
AS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO
A VISÃO DE HABERMAS
A VISÃO DE MARTÍN-BARBERO

AULA 2

RUÍDOS NA COMUNICAÇÃO
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA
PASSOS PARA A UTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

AULA 3

OS PILARES DA COMUNICAÇÃO DIGITAL
SITES, WHATSAPP, YOUTUBERS, FACEBOOK E OUTROS
MÍDIAS ALTERNATIVAS X HEGEMONIA DOS MEIOS TRADICIONAIS
FAKE NEWS

AULA 4

NÃO SE PODE NÃO COMUNICAR
A METACOMUNICAÇÃO
PONTUAÇÃO
PERMUTAS COMUNICACIONAIS

AULA 5

A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DA PALAVRA E DO SABER
CRIANDO EMPATIAS
ENFRENTANDO CONFLITOS
SEJAMOS QUESTIONADORES

AULA 6

O PODER DA PALAVRA
UMA VÍRGULA FORA DO LUGAR
A VERDADE LIBERTA
SOLUCIONANDO CONFLITOS

BIBLIOGRAFIAS

- FREIXO, M. J. V. Teorias e modelos de comunicação. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.
- NAZARETH, E. R. Mediação: o conflito e a solução. São Paulo: Arte Pau Brasil, 2009.
- WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J.; JACKSON, D. A pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.

DISCIPLINA:

ESTUDAR E APRENDER A DISTÂNCIA

RESUMO

Aqui, o tema trata da EaD, em seu processo de transformação, saindo do contexto histórico para a contemporaneidade, transitando pelo âmbito social e cultural, político e institucional, que ocorre no contexto da educação, e quanto à intelectualidade e às tecnologias, que envolvem atualmente a educação de modo virtual. A EaD foi conceituada historicamente por Zamlutti (2006), e sua obra foi inspiração para outras definições, a exemplo dos textos de Chermann e Bonini (2001, p. 17): Conceituamos educação a distância como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes. É importante pensar que a Educação a Distância tem um percurso histórico, conduzido por fatos que privilegiaram as ações formativas, possibilitando as condições sociais, políticas, econômicas e culturais presentes em instituições de ensino, como fundadores e adeptos de uma nova modalidade de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA EAD
A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

O QUE É EAD?

EAD NO BRASIL

SINTETIZANDO A CONSTRUÇÃO DA EAD NO BRASIL

AULA 2

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM EAD

A EAD E A UNIVERSIDADE

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

EAD: A APRENDIZAGEM COM AUTONOMIA

A EAD COMO MODALIDADE DE ENSINO QUE CONDUZ À AUTONOMIA

AULA 3

RELEMBRANDO O QUE É A EAD

QUAL É O PAPEL DE CADA UM NA PRÁTICA?

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

A DISCIPLINA PERTINENTE À EAD

A EAD E O SEU CRESCIMENTO EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO

AULA 4

A TEORIA DA APRENDIZAGEM VIA TECNOLOGIA

TEORIA DA APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO ON-LINE: COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

O MODELO DE APRENDIZAGEM DO CONECTIVISMO

A APRENDIZAGEM COLABORATIVA ON-LINE: AMBIENTES DE APRENDIZAGEM COMO CONSTRUIR UMA TEORIA INTEGRADA?

AULA 5

A DOCÊNCIA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

PROCESSOS FORMATIVOS VISANDO À INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA PRÁXIS ON-LINE

CAPACITAÇÃO DOCENTE EM TECNOLOGIAS

A PEDAGOGIA NA EAD

AULA 6

ENSINO A DISTÂNCIA NO BIÊNIO 2020/2021

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PANDEMIA PELA COVID-19

A VIRTUALIDADE RECURSOS TECNOLÓGICOS

AS NOVAS PREVISÕES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CAPÍTULOS FINAIS DA NOVA MODALIDADE DE ENSINO

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.
- CHERMANN, M.; BONINI, L. M. Educação a distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela internet. São Paulo: Universidade Braz Cubas, 2001.
- GASQUE, K. G. D.; TESCAROLO, R. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. Ciência e informação, Brasília, v. 33, n. 3, p. 35-40, set./dez. 2004.

DISCIPLINA: ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL
RESUMO
Nesta disciplina você encontrará uma forte argumentação de que não há (ou não deveria haver) oposição entre a ética e os negócios, e que a ética empresarial, longe de ser um “luxo”, é uma necessidade para a sobrevivência das empresas e organizações neste conturbado, mas fascinante, século XXI, que está apenas começando.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ETIMOLOGIA, HISTORICIDADE E O CONCEITO DE ÉTICA ÉTICA, MORAL, DIREITO E SEUS DILEMAS ASPECTOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICOS SOBRE A ÉTICA A VERDADE, A RESPONSABILIDADE, A LIBERDADE E OS VALORES ÉTICOS ÉTICA E MORAL SOCIAL, ÉTICA E VALORES HUMANOS
AULA 2 O QUE É ÉTICA? ÉTICA DO DEVER ÉTICA DA VIRTUDE FINALISMO E UTILITARISMO ÉTICA RELIGIOSA
AULA 3 A ÉTICA NOS NEGÓCIOS LIDERANÇA ÉTICA CONCEITUANDO A ÉTICA EMPRESARIAL RELAÇÕES HUMANAS E ÉTICA NO TRABALHO ETAPAS DA FORMAÇÃO ÉTICA DE UMA EMPRESA
AULA 4 ÉTICA COMO NEGÓCIO CÓDIGO DE ÉTICA ÉTICA E RSE PACTO GLOBAL DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL
AULA 5 SUSTENTABILIDADE SUSTENTABILIDADE NAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS IMPACTOS, FORÇAS E MEGAFORÇAS RELAÇÕES ENTRE AS ÁREAS DE CONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E A GESTÃO DO CONHECIMENTO
AULA 6 A GLOBALIZAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E O PRINCÍPIO DA INCERTEZA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E SUAS RELAÇÕES COM A GESTÃO DA MUDANÇA E MARKETING

FERRAMENTAS GERENCIAIS NO PROCESSO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL
AS ORGANIZAÇÕES E A SUSTENTABILIDADE
INVESTIMENTO COMUNITÁRIO ESTRATÉGICO (ICE)

BIBLIOGRAFIAS

- LEITE, F. T. Manual de Filosofia Geral e Jurídica – das origens a Kant. 2ª ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Forense, 2008.
- MOORE, G.E. Princípios éticos. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
- MORAES, F. A Política desde o Universo Espiritual da pólis Grega. UFSJ. 2012. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/existenciaearte/A_politica_desde_o_universo_da_polis_grega.pdf.

DISCIPLINA:
METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BERGMANN, J.; SAMS, A. Flip your classroom: Reach every student in every class every day. USA: ISTE, 2012.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- VAN ZANTEN, A. (Coord.). Dicionário de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS INOVADORAS

RESUMO

A inovação, assunto muito discutido na atualidade, vem se expandido de maneira considerável no Brasil e no mundo. Muitas vezes, a inovação é vista somente como a aplicação de melhores soluções, para atender a novos requisitos ou necessidades de mercado existentes. Para ser considerada inovação, uma ideia deve ser replicável a um custo econômico e satisfazer uma necessidade específica. A inovação envolve a aplicação deliberada de informações, imaginação e iniciativa na obtenção de valores maiores ou diferentes dos recursos, e inclui todos os processos pelos quais novas ideias são geradas e convertidas em produtos úteis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INOVAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)

TECNOLOGIAS INOVADORAS – INTRODUÇÃO

AULA 2

MOBILIDADE TECNOLÓGICA – A SOCIEDADE QUE NAVEGA PELO TOQUE NA TELA
DISPOSITIVOS MÓVEIS

ARMAZENAMENTO EM NUVEM

PLICATIVOS BANCÁRIOS – TRANSAÇÕES FINANCEIRAS EM ALGUNS CLIQUES

AULA 3

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADOS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

AS TICS NA EDUCAÇÃO

MUDANÇAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FRENTE ÀS TICS

AULA 4

REALIDADE VIRTUAL
SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
JOGOS E GAMIFICAÇÃO

AULA 5

INOVAÇÃO NO TURISMO E DESENVOLVIMENTO
INOVAÇÃO E PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS - OS ODS E OS GRANDES BENEFÍCIOS
PARA O PLANETA
CIDADES INTELIGENTES
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA

AULA 6

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CENÁRIO ECONÔMICO
DETERMINANTES E RESULTANTES DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MAGALHÃES, R.; VENDRAMINI, A. Os impactos da quarta revolução industrial. GVExecutivo, v. 17, n. 1., jan./fev. 2018. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/viewFile/74093/71080>.
- PINHEIRO, N. A. M.; SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. A. O contexto científicotecnológico e social acerca de uma abordagem crítico-reflexiva: perspectiva e enfoque. Revista Iberoamericana de Educación, v. 49, n.1, 2009.
- FONTANINI, J. I. C.; CARVALHO, H. G. O papel das inovações incrementais em processos no ambiente industrial. Revista Tecnologia e Humanismo, v.19, n.29, 2005. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rth/article/view/6367/4018>.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE

RESUMO

A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e geracionais e educações especiais. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITUAR A DIVERSIDADE
OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA
ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA
DIVERSIDADE NA LDBEN

AULA 2

O QUE É GÊNERO?
O QUE É SEXUALIDADE?

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO
GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 3

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 4

QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL
CAMPO E CIDADE
CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO
CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE

AULA 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
DIFERENÇAS GERACIONAIS
POLÍTICAS DE INCLUSÃO
A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

AULA 6

REPENSANDO A DIVERSIDADE
RELACIONAR OS TEMAS
DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO
BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR
A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- ELIAS, N.; SCOTSON, J.L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.